

ASPECTOS FONOLÓGICOS E GRAMATICAIS DA LÍNGUA
YAWALAPITI (ARUAK)

por

Mitzila Isabel Ortega Mujica Dr^a

Dissertação apresentada ao
Departamento de Lingüística
do Instituto de Estudos da
Linguagem da Universidade
Estadual de Campinas como
requisito parcial para
obtenção do título de
mestre em Lingüística.

CAMPINAS - 1992

Este exemplar é a redação final da tese
defendida por MITZILA ISABEL ORTEGA

CAMPES MUIICA

e aprovada pela Comissão Julgadora em

06/08/92.

PROFA DRA Lucy Seki

ORIENTADORA:

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

Para Hector e Vanessa Alessandra

AGRADECIMENTOS

- Aos Yawalapiti, especialmente ao cacique Aritana e ao meu informante Paru pela colaboração e acolhida, sem o que não teria sido possível a elaboração deste trabalho.

- À minha orientadora, Prof. Dra. Lucy Seki pelo interesse, cuidado, discussão e, sobretudo, orientação.

- Ao CNPq pelo apoio financeiro recebido desde 1988 até 1990 (processo nº 83.0732/90.0) através da bolsa de mestrado e, em julho de 1988, através de Auxílio à Pesquisa (processo nº 401243-88), possibilitando a primeira viagem de pesquisa ao campo.

- À FAPESP (processo nº 89/1218-9) e ao FAEP (processo nº 062-88) pelo apoio financeiro recebido em 1989 através de Auxílio à Pesquisa, possibilitando a segunda viagem ao campo.

- À FAB pelo transporte ao Parque Indígena do Xingu na primeira viagem ao campo.

- À FUNAI, especialmente à ADR Xingu, pelo auxílio concedido em 1988 (alimentação e transporte). Agradecemos, sobretudo, o apoio e a confiança dispensadas ao trabalho pelos diretores do Parque, Megaron Txukarramãe e Maírawi Kayabi.

- A Maria do Carmo Ivo de Medeiros, amiga e colega de viagens ao Alto Xingu, pelo auxílio na coleta de dados.

- Aos meus pais, irmãos e colegas, pelo apoio.

RESUMO

Esta dissertação visa apresentar uma descrição dos aspectos relevantes do sistema fonológico da língua Yawalapiti (Aruak) do ponto de vista da fonêmica clássica, assim como também dados histórico-etnográficos da aldeia Yawalapiti. Descrevemos também a metodologia utilizada na coleta de dados e aspectos gramaticais da língua.

AUTOR: MITZILA ISABEL ORTEGA MUJICA

ORIENTADOR: PROF. DR. LUCY SEKI

ÍNDICE

RESUMO

INTRODUÇÃO.....	3
-----------------	---

CAPÍTULO I. ASPECTOS FONOLÓGICOS DA LÍNGUA YAWALAPITI.

1. Descrição e Distribuição dos Segmentos Fonéticos.....	13
1.1 Segmentos Consonantais.....	14
1.1.1 Oclusivos.....	14
1.1.2 Nasais.....	15
1.1.3 Africados.....	17
1.1.4 Fricativos.....	17
1.1.5 Laterais.....	19
1.1.6 Vibrantes.....	20
1.1.7 Semivogais.....	20
1.2 Segmentos Vocálicos.....	21
1.2.1 Vogais altas.....	21
1.2.2 Vogais baixas.....	23
2. Quadro dos Segmentos Fonéticos.....	24
2.1 Segmentos Consonantais.....	24
2.2 Segmentos Vocálicos.....	24
3. Acento e Duração.....	25
3.1 Acento.....	25
3.2 Duração.....	25
4. Análise Fonêmica.....	26
4.1 Segmentos Consonantais.....	27
4.1.1 Distribuição complementar.....	27

4.1.2	Variação livre.....	27
4.1.3	Contraste.....	28
4.2	Quadro Fonêmico das Consoantes.....	33
4.3	Segmentos Vocálicos.....	34
4.3.1	Distribuição complementar.....	34
4.3.2	Contraste.....	36
4.4	Quadro Fonêmico das Vogais.....	37
5.	Configurações Silábicas.....	37
6.	Acento.....	38
7.	Duração.....	39
8.	Seqüências Ambivalentes de Segmentos Consonantais.....	40
9.	Segmentos Vocálicos ou Consonantais?.....	40
10.	Oclusiva glotal.....	42
11.	Nasalidade.....	43
CAPÍTULO II. ASPECTOS GRAMATICAIS DA LÍNGUA YAWALAPITI.		
1.	Características Tipológicas.....	44
1.1	Classificadores.....	44
1.2	Afixos Derivacionais.....	50
1.3	Ordem dos Constituintes.....	52
2.	Sistema Pronominal da Língua Yawalapiti.....	56
NOTAS.....		68
BIBLIOGRAFIA.....		70
APÊNDICE I.....		77
APÊNDICE II.....		90

Símbolos e abreviaturas.

C consoante

V vogal

' acento tônico

V. alongamento

[] transcrição fonética

/ / transcrição fonêmica

- alterna com

'' tradução livre

CV.V divisão silábica

- separação de morfemas

INTRODUÇÃO

O objetivo da presente dissertação é apresentar os aspectos relevantes do sistema fonológico da língua Yawalapiti (Aruak) com base na metodologia descritiva proposta em Pike (1947) e Kindell (1981).

O interesse neste trabalho surgiu em dezembro de 1987, quando fui convidada a participar do projeto "Documentação e Descrição das Línguas Indígenas do Parque Indígena do Xingu", encarregando-me especificamente do sub-projeto "Documentação e Descrição da Língua Yawalapiti".

O projeto "Documentação e Descrição das Línguas Indígenas do Parque Indígena do Xingu", (atual Projeto Integrado de Pesquisa CNPq, denominado "História e Conhecimento Linguístico dos Povos Indígenas do Parque Xingu") sob a coordenação da Prof. Dra. Lucy Seki, tem por objetivos proceder à documentação e investigação sistemática e abrangente das línguas indígenas faladas no Parque, consideradas em seus aspectos fonético, fonológico, gramatical e discursivo. Conforme a proposta do projeto, a investigação dessas línguas se faz em seu contexto histórico e socio-cultural.

Das línguas faladas no Parque Indígena do Xingu, o Yawalapiti foi escolhido como objeto de pesquisa devido à necessidade urgente de documentação desta língua que, por razões que serão esclarecidas adiante, encontra-se em processo de extinção.

A língua Yawalapiti é falada por um grupo de igual nome, que vive numa aldeia situada na margem esquerda do rio Tuatuari, afluente do Kuluene, na parte sul do Parque Indígena do Xingu (Alto Xingu), Mato Grosso, a uma distância de aproximadamente 1,5 km do Posto Indígena Leonardo.

A área do Alto Xingu está compreendida entre os formadores desse rio, o Ronuro e o Culuene, os quais, correndo a leste e oeste, no sentido sul-norte, lhe dão a configuração de um leque aberto (Galvão & Simões, 1965).

O Parque Indígena do Xingu, criado em 1961, com uma extensão total de 22.000 km², se estende para o norte, margeando o rio Xingu. Em 1971, com uma reformulação dos limites do Parque, a área total sofreu uma pequena modificação, tendo-lhe sido retirada uma faixa de terra ao norte e acrescentada outra ao sul (Viveiros de Castro, 1977).

Habitam a região do Alto Xingu grupos indígenas que, embora pertencentes a distintas famílias lingüísticas (Tupi, Karib, Aruak) apresentam uma grande uniformidade de usos e costumes, constituindo uma unidade cultural que vem sendo denominada de cultura xinguana ou área cultural do Alto Xingu (Galvão & Simões, 1965).

As primeiras informações sobre os Yawalapiti encontram-se em Steinen (1940), que reporta a existência de duas aldeias muito pobres no alto Tuatuari, por ocasião de sua visita à região, em 1887. A partir de então os Yawalapiti atravessaram um período de decadência e chegaram a ter sua aldeia dissolvida em 1937, conforme Viveiros de Castro (1977), em cujo trabalho nos apoiamos para o presente apanhado histórico.

Em 1946, quando localizado pelos Vilas Boas, o grupo estava praticamente extinto, encontrando-se seus remanescentes espalhados por aldeias de outras tribos, como Mehinako, Kamaiurá e Kuikuro (Viveiros de Castro 1977, p. 68).

Em 1950, por iniciativa dos irmãos Vilas Boas e com recursos fornecidos pela Expedição Roncador -Xingu, os Yawalapiti tiveram sua aldeia reorganizada (Galvão, 1953). O grupo, constituído então de 28 indivíduos, teve sua população reduzida para 25, em 1954, em decorrência de uma epidemia de sarampo.

Posteriormente registrou-se um aumento populacional considerável que, segundo Viveiros de Castro, "não se deve, evidentemente, ao crescimento espontâneo do grupo" (1977, p. 69). Este aumento populacional reflete, antes de tudo, a incorporação, via laços matrimoniais, de um número proporcionalmente muito alto de representantes de outras tribos, incluindo-se entre eles Kamaiurá, Kuikuro, Mehinako, Kalapalo e Waurá.

De fato, devido ao seu reduzido número, os Yawalapiti instituíram uma política de "uxorilocalidade" definitiva (em lugar da temporária usual no Alto Xingu), visando o crescimento do grupo. Assim, segundo essa política, os membros da comunidade não deixam a aldeia por razões de vínculos matrimoniais com representantes de outros grupos, devendo seus cônjuges, ao contrário, virem habitar na aldeia Yawalapiti.

Como resultado disto chegou-se a uma situação paradoxal, em que os Yawalapiti propriamente constituem uma minoria em sua própria aldeia.¹

Viveiros de Castro (1977) assim caracteriza a situação lingüística da aldeia Yawalapiti: "todos os falantes de Yawalapiti falam alguma outra língua, mas nem todos os falantes de outras línguas, na aldeia,

falam Yawalapiti, embora a maioria deles o entenda" e "a maioria das crianças da aldeia, por ter um dos pais não-Yawalapiti, fala outra língua preferencialmente e isto independe de o Yawalapiti ser língua materna ou paterna" (pp. 90-91), sendo de fato o Yawalapiti a língua menos falada na aldeia. Entretanto, ela é considerada ainda a marca de identidade do povo (Seki, 1991).

Segundo dados da Escola Paulista de Medicina (1987)², em 1987, a população Yawalapiti totalizava 166 indivíduos, dos quais apenas uma minoria falava Yawalapiti. Em 1988, por ocasião do nosso trabalho de campo, conforme revelou o levantamento que então fizemos, a aldeia contava com 130 membros, sendo que somente 13 deles eram falantes da língua Yawalapiti. Os outros membros da aldeia eram representantes de outros grupos, incluindo-se entre eles Kamaiurá, Kuikuro, Mehinako, Kalapalo e Waurá.

Na época do nosso trabalho de campo pudemos constatar a diversidade lingüística existente na aldeia Yawalapiti. Por exemplo: o nosso informante Paru, falante nativo de Yawalapiti, fala Yawalapiti com suas mulheres (falantes nativas de Kamayurá) e com seus filhos; estas respondem em Kamayurá e os filhos em Yawalapiti. Estes por sua vez falam Kamayurá entre si e com as suas mães. A mesma situação ocorre com

relação aos falantes de Kuikuro, Mehinako, Kalapalo e Waurá que moram na aldeia. O Yawalapiti é de fato a língua menos falada na aldeia, como constatou Viveiros de Castro (1977).

Devido à intensificação dos contatos com os brancos, o português vem sendo cada vez mais usado como língua de contato e é falado pela maioria das crianças e dos homens; no que respeita às mulheres, somente as mais jovens falam português.

Esta situação faz do Yawalapiti uma língua ameaçada de extinção, conferindo ao seu estudo um caráter de extrema urgência, principalmente considerando-se que esta língua não foi até o momento objeto de qualquer estudo sistemático.

Pouco se conhece sobre a língua Yawalapiti: pequenas listas de palavras coletadas por não lingüistas (Steinen, 1940; Carvalho, 1951; Galvão, 1953; permitiram classificá-la como pertencente à família Aruak (cf. p. ex. Rodrigues, 1971).

Duas outras línguas da mesma família - Mehinako e Waurá- são também faladas no alto Xingu, e constituem, junto com o Yawalapiti, o sub-grupo Aruak do Xingu. A este sub-grupo pertencia também o Kustenaú, já extinto, do qual se conhece uma pequena

lista de itens lexicais coletados por Steinen (1940).

Sabe-se que o Mehinako (atualmente em processo de descrição), e o Waurá (Jackson & Richards, 1966) são mais próximas entre si, e que o Yawalapiti é delas mais distanciado. Entretanto, como ocorre com outras línguas indígenas brasileiras, as relações entre as línguas Aruak entre si são pouco conhecidas, o que decorre em grande parte da falta de descrições adequadas dessas línguas.

De fato, dados existentes sobre a língua Yawalapiti, devido à sua natureza, não foram incluídos em trabalhos comparativos mais detalhados de reconstrução gramatical, fonológica e lexical (Payne 1987, 1991; Wise 1990, 1991).³

Ultimamente, com base em dados obtidos no desenvolvimento do "Projeto Documentação e Descrição da Língua Yawalapiti", foi realizado um primeiro estudo de reconstrução parcial do Proto Aruak \ Xingu (Estudo Histórico-Comparativo das Línguas Aruak do Xingu, Seki-Aikhenvald, 1992) envolvendo as línguas Yawalapiti e Waurá.

O presente estudo da língua Yawalapiti está baseado fundamentalmente em dados coletados em campo junto aos falantes nativos através de registros diretos

(mediante transcrição fonética) e através de gravações magnetofônicas.

Numa primeira fase, o material foi transcrito foneticamente ainda no campo e submetido posteriormente a análise fonológica e gramatical. A coleta de dados foi realizada junto aos falantes nativos Yawalapiti em duas viagens de campo (Parque Indígena do Xingu), realizadas em julho de 1988 e agosto de 1989.

Auxiliou-nos, como informante da língua designado pela comunidade, o índio Paru, de aproximadamente 50 anos de idade, considerado como um dos que melhor sabem a língua. Tivemos também a colaboração de um outro membro do grupo, o índio Ayupu, Kamaiurá, que auxiliou no levantamento de dados referentes à população e à situação linguística da aldeia Yawalapiti.

O corpus coletado consiste de itens lexicais e orações simples, obtidos através do questionário do Museu Nacional, do questionário do "Projeto de Documentação das Línguas Indígenas da América do Sul" e de questionário próprio; inclui ainda dados espontâneos e textos (mitos, narrativas, textos procedurais). Tivemos acesso, também, aos dados coletados pela pesquisadora Renata Bondim Meneses

(Campos semânticos para um vocabulário específico. Outubro -dezembro de 1976.) e àqueles coletados pela pesquisadora Maria do Carmo Ivo de Medeiros (1988)⁴.

A monografia aqui apresentada é constituída de dois capítulos e apêndices. No primeiro capítulo são tratados aspectos relevantes do sistema fonológico da língua; no segundo capítulo descrevemos aspectos selecionados da gramática e, nos apêndices, incluimos mapa de localização da aldeia, assim como também um corpus selecionado da língua.

Os métodos de trabalho de campo utilizados foram aqueles propostos, por exemplo em Kibrik (1977), Samarin (1967), Gudschinsky (1967) e Healey (1975).

Os resultados apresentados no presente trabalho representam o conhecimento adquirido no tempo de convívio com os Yawalapiti e na análise posterior dos dados. Na fase de análise e descrição tivemos em mente o caráter tentativo dos resultados por ser este um estudo preliminar.

Esperamos que o presente estudo possa contribuir para o conhecimento desta língua em extinção e para um melhor conhecimento das relações entre as

línguas da família Aruak.

CAPÍTULO I

ASPECTOS FONOLÓGICOS DA LÍNGUA YAWALAPITI.

O objetivo central desta dissertação é apresentar os aspectos relevantes da fonologia Yawalapiti. Para a transcrição fonética dos dados utilizamos aqui o alfabeto da Associação Fonética Internacional (IPA). Para a análise fonológica aqui proposta baseamo-nos em procedimentos de análise fonêmica clássica sugeridos por Pike (Phonemics, 1947) e Kindell (Guia de Análise Fonológica, 1981). Já que a língua Yawalapiti não foi até o momento objeto de descrição lingüística optamos por utilizar estes modelos.

Antes de entrar na fonologia é necessário fazer algumas observações relativas à fonética da língua, já que ela constitui o instrumental básico para a análise fonêmica ou fonológica. Assim é apontado por Pike (1947): "Practical phonetics provides a technique for describing sounds...". "Practical phonemics provides a technique for processing the rough phonetic data in order to discover the pertinent units of sound..." (p. 53).

1. Descrição e Distribuição dos Segmentos Fonéticos.

1.1 Segmentos Consonantais.

1.1.1 Oclusivos.

O fone oclusivo glotal [ʔ] por ser predizível, isto é, por ocorrer somente em posição inicial, no caso de itens lexicais que começam em vogal e, em posição final, será omitido nos nossos exemplos.

Exemplos:

- (1) [ʔi.'taʔ] 'arco'
- (2) [ʔ'a.taʔ] 'árvore'
- (3) [ʔa.'tʃuʔ] 'camarão'
- (4) [ma'ʃakuʔ] 'cesta'
- (5) [ʔulu'tʃiʔ] 'moitará'

[p] Oclusivo bilabial, surdo, não aspirado; ocorre em posição inicial e medial, diante de todas as vogais.

Exemplos:

- (6) ['pa] 'casa'
- (7) [a'pa] 'pai (voc.)'
- (8) ['pʰtsi] 'filho mais novo (voc.)'
- (9) [hipu'nuka] 'fundo'
- (10) ['pi.ta] ~ [pi'ita] 'teu arco'

[t] Oclusivo alveolar, surdo, não aspirado; ocorre em posição inicial e medial, diante

de todas as vogais.

Exemplos:

(11) [ti'ʒa] 'cuia'

(12) [ɣata'mã] 'pajé'

(13) ['tãni] 'remo'

(14) ['iti] 'carne'

(15) [a'tu] 'avô (voc.)'

[k] Oclusivo velar, surdo, não aspirado, ocorre em posição inicial e medial, diante de todas as vogais exceto [i].

Exemplos:

(16) [ka'ɾi] 'luta'

(17) [kasi'ku] 'ferida'

(18) [tɛ'kɪɸu] 'grávida'

(19) [hulu'ka] 'lança'

[k̠] Oclusivo palatalizado, surdo, não aspirado; ocorre em posição inicial e medial, diante de [i].

Exemplos:

(20) [ki'ha] 'gostoso'

(21) [natu'kifi] 'meu avô'

(22) [na'kɪɸu] 'minha tia (irmã do pai)'

1.1.2 Nasais.

[m] Nasal, bilabial, sonoro; ocorre em

posição inicial e medial, diante de todas as vogais.

Exemplos:

(23) ['mĩ] 'formiga'

(24) [a'ma] 'mamãe (voc.)'

(25) [mi'ɔi] 'mato'

(26) [mu'kuti] 'rato'

[n] Nasal, alveolar, sonoro; ocorre em posição inicial e medial, diante de todas as vogais.

Exemplos:

(27) [na'tiɮu] 'minha vó'

(28) [a'nati] 'pilão'

(29) [nu'puti] 'minha coxa'

(30) [ni'ua] 'meu tio (irmão da mãe)'

(31) ['tĩni] 'remo'

(32) [ɣiki'nɛfi] 'moço'

[ɲ] Nasal, alveo-palatal, sonoro, ocorre em posição inicial e medial, diante de todas as vogais.

Exemplos:

(33) ['ɲĩ] 'piolho'

(34) [ulu'ɲi] 'mingau'

(35) [i'ɲa] 'ralador de mandioca'

(36) [nu'hãɲu] 'minha mulher'

(37) [hi'ɾiɲa] 'tua casa'

(38) [nutalu'pĩli] 'meu primo'

1.1.3 Africados.

[ts] Africado alveolar, surdo; ocorre em posição inicial e medial, diante de todas as vogais.

Exemplos:

(39) [tsĩ'tsĩ] 'chapa'

(40) ['atsa] 'negação'

(41) ['pĩtsi] 'filho mais novo (voc)'

(42) [ja'tsua] 'chuva'

(43) ['utsu] 'sobrinha (voc.)'

[tʃ] Africado álveo-palatal, surdo; ocorre em posição inicial e medial, diante de todas as vogais exceto [ĩ].

Exemplos:

(44) [tʃi'tʃu] 'barriga'

(45) [a.'tʃu] - [aa't u] 'camarão'

(46) ['natʃa] 'roupa'

1.1.4 Fricativos.

[ʃ] Fricativo alveolar, retroflexo, surdo, ocorre em posição inicial e medial, diante de todas as vogais. Alterna livremente com [ʒ].

Exemplos:

(47) [nutɥ i'ʂa] - [nutɥ i'ʒa] 'meu pé'

(48) [ʂɛ'ʎuʎu] - [ʒɛ'ʎuʎu] 'ambu'

(49) [i'ʂa] - [i'ʒa] 'canoa'

(50) ['tiʂu] - ['tiʒu] 'você'

[ʒ] Fricativo alveolar, retroflexo, parcialmente vozeado (começa surdo e torna-se vozeado); ocorre em posição inicial e medial, diante de todas as vogais. Alterna livremente com [ʂ].

Exemplos:

(51) [kuʒi'kuʒi] - [kuʂi'kuʂi] 'macaco'

(52) [aʒi'ɲapu] - [aʂi'ɲapu] 'caminho'

Ver exemplos acima também (47-50).

[ʃ] Fricativo álveo-palatal, surdo, ocorre em posição inicial e medial, diante de todas as vogais.

Exemplos:

(53) [pu'ʃiu] 'passarinho'

(54) [kɛɛ'ʃɛɛ] 'cascavel'

(55) [ɛ'ʃu] 'mosquito'

(56) [ku'ʃu] 'cabeça'

(57) [ʃitʃu'tsi] 'faca'

(58) [i'ʃa] 'sangue'

[h] Fricativo glotal, surdo; ocorre em

posição inicial e medial, diante de todas as vogais.

Exemplos:

- (59) [hulu'ka] 'lança'
- (60) [hipu'nuka] 'fundo'
- (61) [ka'haja] 'molhado'
- (62) [i'hi] 'peito dele'
- (63) [kɛhɛ'tɕi] 'ovo'

1.1.5 Laterais.

- [l] Lateral alveolar, sonoro; ocorre em posição medial, diante de todas as vogais exceto [ɛ].

Exemplos:

- (64) [ja'li] 'risada'
- (65) [pu'luka] 'roça'
- (66) [kamaɲu'kula] 'três'

- [ʎ] Lateral álveo-palatal, sonoro; ocorre em posição medial, diante de todas as vogais exceto [a].

Exemplos:

- (67) [zɛ'ʎuʎu] 'ambu'
- (68) [a'ʎi] 'aqui'
- (69) [u'pɛʎu] 'estrela da manhã'
- (70) [ɲu'mɛʎɛ] 'criança'

1.1.6 Vibrantes.

[ʀ] Vibrante alveolar, ensurdecido, com forte fricção; ocorre em posição inicial e medial diante de todas as vogais.

Exemplos:

- (71) [i'ʀuti] 'rabo'
- (72) [ʀi'pu] 'pescoço'
- (73) [ka'ʀil] 'luta'
- (74) [ut(i'ʀa)] 'pacu'
- (75) [tsiʀi'ʔi] 'brinco'

[ɺ] Flap alveolar, sonoro; ocorre em posição medial, diante de todas as vogais exceto [ɨ].

Exemplos:

- (76) ['ifi] 'pron. dem. masc.'
- (77) [pa'liɺa] 'tucunaré'
- (78) ['ifu] 'pron. dem. fem.'
- (79) [kut(i'ɺa)] 'ferida'

1.1.7 Semivogais.

[ɥ] Semivogal, bilabial, sonora; ocorre em posição inicial, medial e final diante de todas as vogais exceto [u].

Exemplos:

- (80) [pa'ɥa] 'um (numeral)'

- (81) ['ɣĩɲĩ] 'rio'
 (82) [ɣiɕi'ku] 'mão'
 (83) [ka'naɥ] 'interr. (o que, como, etc)'

[ɶ] Semivogal, palatal, sonora, com fricção; ocorre em posição inicial e medial diante de todas as vogais exceto [i].

Exemplos:

- (84) [ɶa'li] 'risada'
 (85) [iɶa'ka] 'jacaré'
 (86) [ɶu'kulu] 'minhoca'
 (87) [ɶiu'katsi] 'pestana'
 (88) [ma'ɶaku] 'cesta'

1.2 Segmentos Vocálicos.

1.2.1 Vogais Altas.

[ĩ] Vogal anterior, alta, nasalizada, fechada; ocorre contígua a consoantes nasais (cf. tratamento da nasalidade adiante).⁵

Exemplos:

- (89) ['ĩmi] 'óleo de pequi'
 (90) [mĩ'nĩ] 'traú pequeno'
 (91) [ĩɲu'luti] 'mangaba'
 (92) ['nĩ.ta] - [nĩ'ĩta] 'meu arco'

[i] Vogal anterior, alta, oral, fechada; ocorre predominantemente contígua a

consoantes orais.⁵

Exemplos:

- (93) [ku'ɕi] 'papagaio'
- (94) [pa'liɕa] 'tucunaré'
- (95) [ɣi'tʃitʃi] 'estrela'
- (96) [hipu'nuka] 'fundo'
- (97) [i'ɲa] 'ralador'

[ɛ̃] Vogal central, alta, nasal, fechada; ocorre contígua a consoantes nasais.

Exemplos:

- (98) [i'ɲɛ̃ũ] 'flor'
- (99) ['ɣɛ̃ɲɛ̃] 'rio'
- (100) ['tsɛ̃mɛ̃] 'anta'

[ɛ̂] Vogal central, alta, oral, fechada; ocorre predominantemente contígua a consoantes orais.

Exemplos:

- (101) [ɛ̂'ɕina] 'homem'
- (102) [iɐu'pɛ̂] 'algodão'
- (103) [u'pɛ̂ɐu] 'estrela da manhã'
- (104) [tɛ̂'kɛ̂ɐu] 'grávida'

[ũ] Vogal posterior, alta, nasal, fechada; ocorre contígua a consoantes nasais.

Exemplos:

- (105) [nũ'pina] 'minha casa'

(106) [nũʔiti] 'minha língua'

(107) [nu'iaʔũ] 'cunhado'

(108) ['mũũũ] 'sapo'

[u] Vogal posterior, alta, oral, fechada; ocorre predominantemente contígua a consoantes orais.⁶

Exemplos:

(109) [ku'ʃu] 'cabeça'

(110) ['u] 'água'

(111) [i'ʔuti] 'rabo'

(112) ['utsu] 'sobrinha (voc.)'

(113) ['ua] 'tio'

1.2.2 Vogais baixas.

[ɔ̃] Vogal central, baixa, nasal, fechada; ocorre contígua a consoantes nasais.

Exemplos:

(114) [ku'mɔ̃] 'grande, verdadeiro'

(115) [ɔ̃ata'mɔ̃] 'pajé'

(116) [mɔ̃'pi] 'pelo (perna)'

[a] Vogal, central, baixa, oral, aberta; ocorre predominantemente contígua a consoantes orais.

Exemplos:

(117) [ɔ̃a'li] 'risada'

- (118) [pu'luka] 'roça' .
 (119) [pala'ka] 'rosto'
 (120) [a'maka] 'rede'
 (121) [a'pa] 'papai (voc.)'

2. Quadro dos segmentos fonéticos.

2.1 Segmentos Consonantais.

		Bil	Alv	Alv-Retr	Alv-Palat	Palat.	Vel.	Glott.
Oclusivas	sur.	p	t			<u>k</u>	k	ʔ
Nasais	son.	m	n		ɲ			
Africadas	sur.		ts		tʃ			
Fricativas	sur.			ʃ	ʒ			h
Laterais	son.		l		ʎ			
Vibrantes	sur.		ɾ					
Flap	son.		ɾ					
Semi-vogais	son.	ɥ				ɨ		

2.2 Segmentos Vocálicos.

	Anterior	Central	Posterior
Altas fechadas	i ĩ	ɛ ẽ	u ũ
Baixa fechada		a ɔ	

3. Acento e Duração.

3.1 Acento.

Na língua Yawalapiti, observamos que o acento de intensidade incide na última e penúltima sílaba fonética da palavra.⁷

Exemplos:

- (122) [pala'ka] 'rosto'
- (123) [hipu'nuka] 'fundo'
- (124) [i'ɾuti] 'rabo'
- (125) ['utsu] 'sobrinha (voc.)'
- (126) [mi'ɽi] 'mato'

3.2 Duração.

Observamos em Yawalapiti a presença de vogais longas; seu valor fonológico será analisado adiante.

Exemplos:

- (127) [i.'ta] 'arco'
- (128) ['a.ta] - [a'ata] 'árvore'
- (129) [u.'ku] 'mato'

4. Análise Fonêmica.

Depois de ter levantado o inventário fonético dos sons da língua Yawalapiti, passamos à análise fonológica dos mesmos. Para tanto, utilizaremos os critérios de distribuição, variação e contraste.

Seguindo esses critérios, dois fones serão atribuídos a um mesmo fonema, se eles estiverem em variação livre (ou seja, se eles forem substituídos mutuamente no mesmo ambiente sem acarretar mudança de significado) p. ex. [kuʃi'kuʃi] - [kuʒi'kuʒi] 'macaco' ou, se eles estiverem em distribuição complementar.

Assim, dois fones serão considerados fonemas separados se eles contrastarem no mesmo ambiente ou em ambientes análogos (isto é, se a substituição de um pelo outro implicar numa diferença de significado).

Seguindo este procedimento de análise, [a'pa] 'papai (voc.)' se opõe a [a'ma] 'mamãe (voc.)'. A substituição do fone [p] por [m] acarreta uma mudança de significado, portanto os fones [p] e [m] são considerados funcionalmente diferentes; eles são dois fonemas distintos.

Por outro lado, [k̤] e [k] encontram-se em distribuição complementar, já que [k̤] somente ocorre

diante de [i] e [k] nos demais ambientes, cf. p. ex. [k̥i'ha] e [pu'luka].

4.1 Segmentos Consonantais.

4.1.1 Distribuição complementar.

Como apontamos acima, os fones [k̥] e [k] encontram-se em distribuição complementar no Yawalapiti, e por esta razão são considerados membros de um só fonema /k/.

Exemplos:

(130) /ka'ɾi/	[ka'ɾi]	'luta'
(131) /ki'ha/	[k̥i'ha]	'gostoso'
(132) /pu'luka/	[pu'luka]	'roça'
(133) /na'kiɽu/	[na'k̥iɽu]	'minha tia'

4.1.2 Variação livre.

Os membros do par [ɕ] [ʑ], estão em variação livre na língua Yawalapiti, portanto, [ɕ] e [ʑ] são alofones de um mesmo fonema /ɕ/.

Exemplos:

(134) /kuɕi'kuɕi/	[kuɕi'kuɕi]	- 'macaco'
	[kuʑi'kuʑi]	
(135) /i'ɕa/	[i'ʑa]	- 'canoa'
	[i'ɕa]	
(136) /ɕɛ'ɽuɽu/	[ɕɛ'ɽuɽu]	'ambu'

[zɨ'ʌuʌu]

4.1.3 Contraste.

Os seguintes pares de segmentos consonantais contrastam em ambientes idênticos ou análogos na língua Yawalapiti:

/p/ - /m/

(137)	/a'pa/	[a'pa]	'papai (voc.)'
(138)	/a'ma/	[a'ma]	'mamãe (voc.)'
(139)	/'pɨɰɰ/	['pɨɰɰ]	'dentro de'
(140)	/'mɨɰɰa/	['mɨɰɰa]	'batata doce'

/p/ - /t/

(141)	/pi'kiɰi/	[pi'kiɰi]	'cotia'
(142)	/ti'piti/	[ti'piti]	'buraco'
(143)	/i'nita/	[ɨ'nita]	'arco dele'
(144)	/ti'ipa/	['ti.pa]	'pedra'

/p/ - /k/

(145)	/kua'kuti/	[kua'kuti]	'casa dos homens'
(146)	/nu'puti/	[nu'puti]	'minha coxa'
(147)	/ti'piti/	[ti'piti]	'buraco'
(148)	/tiki'tiki/	[tiki'tiki]	'variedade de'

pássaro'

/t/ - /n/

- | | | | |
|-------|-------------|-------------|---------------------------|
| (149) | /ipu'tuka/ | [ipu'tuka] | 'ele fuma' |
| (150) | /hipu'nuka/ | [hipu'nuka] | 'fundo' |
| (151) | /nuta'pi i/ | [nuta'pici] | 'meu irmão mais
velho' |
| (152) | /'piti / | ['piti] | 'aldeia' |

/t/ - /ɬ/

- | | | | |
|-------|----------|----------|----------------|
| (153) | /'iti/ | ['iti] | 'carne' |
| (154) | /'iɬi/ | ['iɬi] | 'pron dem.' |
| (155) | /i'nita/ | [ĩ'nita] | 'arco dele' |
| (156) | /i'ti a/ | [i'tifa] | 'pronome dem.' |

/t/ - /ts/

- | | | | |
|-------|----------|-----------|-----------|
| (157) | /a'ata/ | ['a.ta] | 'árvore' |
| (158) | /'atsa/ | ['atsa] | 'negação' |
| (159) | /'tɪnɪ/ | ['tɛ̃nɪ] | 'remo' |
| (160) | /'tsɪmɪ/ | ['tsɛ̃mɪ] | 'anta' |

/t/ - /tʃ/

- | | | | |
|-------|----------|----------|------------|
| (161) | /itu'ka/ | [itu'ka] | 'ele bebe' |
|-------|----------|----------|------------|

- | | | | |
|-------|-----------|-----------|------------|
| (162) | /itʃu'ka/ | [itʃu'ka] | 'ele anda' |
| (163) | /ti'ʃa/ | [ti'ʒa] | 'cuia' |
| (164) | /tʃi'ʃa/ | [tʃi'ʒa] | 'pés' |
| (165) | /a'tu/ | [a'tu] | 'avô' |
| (166) | /aa'tʃu/ | [a.'tʃu] | 'camarão' |

/m/ - /n/

- | | | | |
|-------|--------------|--------------|--------------|
| (167) | /inatu'kifi/ | [inatu'kifi] | 'avô dele' |
| (168) | /imatu'kifi/ | [imatu'kifi] | 'sogro dele' |
| (169) | /mu'kuti/ | [mu'kuti] | 'rato' |
| (170) | /nu'puti/ | [nu'puti] | 'minha coxa' |

/m/ - /ɲ/

- | | | | |
|-------|-----------|-----------|----------------|
| (171) | /'mĩ/ | ['mĩ] | 'formiga' |
| (172) | /'ɲĩ/ | ['ɲĩ] | 'piolho' |
| (173) | /nu'tami/ | [nu'tāmi] | 'meu genro' |
| (174) | /nu'haju/ | [nu'hāju] | 'minha mulher' |

/n/ - /ɲ/

- | | | | |
|-------|----------|----------|--------------------------|
| (175) | /i'ʃiɲa/ | [i'ʒiɲa] | 'vento' |
| (176) | /ĩ'ɕina/ | [ĩ'ɕina] | 'homem' |
| (177) | /i'naku/ | [i'naku] | 'centro' |
| (178) | /i'ɲa/ | [i'ɲa] | 'ralador de
mandioca' |

/ts/ - /tʃ/

- | | | | |
|-------|----------|----------|------------------|
| (179) | /ˈatsa/ | [ˈatsa] | 'negação' |
| (180) | /ˈnatʃa/ | [ˈnatʃa] | 'roupa' |
| (181) | /aaˈtʃu/ | [a.ˈtʃu] | 'camarão' |
| (182) | /nuˈtsu/ | [nuˈtsu] | 'minha sobrinha' |

/ts/ - /ʃ/

- | | | | |
|-------|-----------------|-----------------|------------------|
| (183) | /nuˈtsu/ | [nuˈtsu] | 'minha sobrinha' |
| (184) | /kuˈʃu/ | [kuˈʃu] | 'cabeça' |
| (185) | /ʃitʃuˈtsi/ | [ʃitʃuˈtsi] | 'faca' |
| (186) | /tsitʃapuˈjati/ | [tsitʃapuˈjati] | 'libélula' |

/tʃ/ - /ʃ/

- | | | | |
|-------|-----------|-----------|-----------|
| (187) | /tʃiˈtʃu/ | [tʃiˈtʃu] | 'barriga' |
| (188) | /ʃiˈtʃu/ | [ʃiˈtʃu] | 'facão' |
| (189) | /kuˈʃu/ | [kuˈʃu] | 'cabeça' |
| (190) | /aaˈtʃu/ | [a.ˈtʃu] | 'camarão' |

/ts/ - /ʂ/

- | | | | |
|-------|----------|----------|-------------------|
| (191) | /tsɨˈʂɨ/ | [tsɨˈʂɨ] | 'orelha' |
| (192) | /ˈʂɨri/ | [ˈʂɨri] | 'banco' |
| (193) | /ˈutsu/ | [ˈutsu] | 'sobrinha (voc.)' |
| (194) | /ˈiʂu/ | [ˈiʂu] | 'vocês' |

/l/ - /ʎ/

- | | | | |
|-------|-----------|-----------|-------------|
| (195) | /ja'li/ | [ja'li] | 'risada' |
| (196) | /a'ʎi/ | [a'ʎi] | 'aqui' |
| (197) | /u'lupu/ | [u'lupu] | 'urubu rei' |
| (198) | /ʂi'ʎuʎu/ | [ʂi'ʎuʎu] | 'ambu' |

/ʎ/ - /j/

- | | | | |
|-------|-----------|-----------|--------------------|
| (199) | /u'pɛʎu/ | [u'pɛʎu] | 'estrela da manhã' |
| (200) | /u'pɛju/ | [u'pɛju] | 'marreco' |
| (201) | /ʂi'ʎuʎu/ | [ʂi'ʎuʎu] | 'ambu' |
| (202) | /tu'juju/ | [tu'juju] | 'jaburu' |

/j/ - /ɣ/

- | | | | |
|-------|-----------|-----------|---------------------------|
| (203) | /nu'jaɣu/ | [nu'jãɣu] | 'minha cunhada
(h.f.)' |
| (204) | /u'pɛju/ | [u'pɛju] | 'marreco' |
| (205) | /mapa'ja/ | [mapa'ja] | 'bicho de pé' |
| (206) | /i'ɣa/ | [i'ɣa] | 'ralador de
mandioca' |

/ɾ/ - /ɽ/

- | | | | |
|-------|------------|------------|------------|
| (207) | /ka'ɾi/ | [ka'ɾi] | 'luta' |
| (208) | /ku'ɽi/ | [ku'ɽi] | 'papagaio' |
| (209) | /utʃi'ɾa/ | [utʃi'ɾa] | 'pacu' |
| (210) | /kutʃi'ɽa/ | [kutʃi'ɽa] | 'ferida' |

4.2. Quadro fonêmico das consoantes.

Com base nas evidências de distribuição complementar, variação livre e contraste estabelecidas anteriormente, foram reconhecidos na língua Yawalapiti os seguintes fonemas consonantais:

Oclusivos

- /p/ oclusivo bilabial surdo
- /t/ oclusivo alveolar surdo
- /k/ oclusivo velar surdo

Nasais

- /m/ nasal bilabial sonoro
- /n/ nasal alveolar sonoro
- /ɲ/ nasal álveo-palatal sonoro

Africados

/ts/ africado alveolar surdo

/tʃ/ africado álveo-palatal surdo

Fricativos

/ʂ/ fricativo alveolar retroflexo surdo

/ʃ/ fricativo álveo-palatal surdo

/h/ fricativo glotal surdo

Laterais

/l/ lateral alveolar sonoro

/ʎ/ lateral álveo-palatal sonoro

Vibrantes

/ɣ/ vibrante alveolar ensurdecido com fricção

/ɾ/ flap alveolar sonoro

Semivogais

/w/ semivogal bilabial sonora sem fricção

/j/ semivogal palatal sonora com fricção

4.3 Segmentos vocálicos.

4.3.1 Distribuição complementar.

Encontram-se em distribuição complementar na língua Yawalapiti os seguintes pares de fones: [i] [ĩ], [ɛ] [ẽ], [u] [ũ] e [a] [ã]. Os segmentos vocálicos nasalizados ocorrem no nosso corpus contíguos a consoantes nasais e, os orais, nos demais ambientes (ver nota 5).

Exemplos:

/i/

- | | | |
|------------------|------------|-----------------|
| (211) /'imi/ | ['ĩmi] | 'óleo de pequi' |
| (212) /iŋu'luti/ | [ĩŋu'luti] | 'mangaba' |
| (213) /ku'ɽi/ | [ku'ɽi] | 'papagaio' |
| (214) /pa'liɽa/ | [pa'liɽa] | 'tucunaré' |

/ɛ/

- | | | |
|----------------|----------|-----------|
| (215) /i'ɲɛu/ | [i'ɲẽũ] | 'flor' |
| (216) /'tsɛmɛ/ | ['tsẽmẽ] | 'anta' |
| (217) /ɛ'ɽina/ | [ẽ'ɽina] | 'homem' |
| (218) /iɥu'pɛ/ | [iɥu'pẽ] | 'algodão' |

/u/

- | | | |
|-------------------|-------------|---------------|
| (219) /numa'tiɽu/ | [nũma'tiɽu] | 'minha sogra' |
| (220) /'munu/ | ['mũnu] | 'cupim' |
| (221) /u/ | ['u] | 'agua' |
| (222) /i'ɾuti/ | [i'ɾuti] | 'rabo' |

/a/

- | | | | |
|-------|-------------|-------------|----------------------|
| (223) | /nu'ana/ | [nu'ãna] | 'meu braço' |
| (224) | /ku'ma/ | [ku'mã] | 'grande, verdadeiro' |
| (225) | /a'tu/ | [a'tu] | 'avô' |
| (226) | /hipu'nuka/ | [hipu'nuka] | 'fundo' |

4.3.2 Contraste.

Os seguintes pares de segmentos vocálicos contrastam em ambientes idênticos ou análogos na língua Yawalapiti:

/i/ - /ĩ/

- | | | | |
|-------|---------|---------|------------|
| (227) | /mi'ɕi/ | [mi'ɕi] | 'mato' |
| (228) | /mĩ'ɕi/ | [mĩ'ɕi] | 'bastardo' |
| (229) | /i'ɕa/ | [i'ɕa] | 'sangue' |
| (230) | /ĩ'ɕu/ | [ĩ'ɕu] | 'mosquito' |

/ĩ/ - /u/

- | | | | |
|-------|----------|----------|------------|
| (231) | /i'ɾĩti/ | [i'ɾĩti] | 'capivara' |
| (232) | /i'ɾuti/ | [i'ɾuti] | 'rabo' |
| (233) | /mĩ'ɕi/ | [mĩ'ɕi] | 'bastardo' |
| (234) | /ku'ɕi/ | [ku'ɕi] | 'papagaio' |

/ɛ̃/ - /a/

(235)	/kɛ̃'ɛ̃ɕi/	['kɛ̃.ɕi]	'lua'
(236)	/ka'ami/	['ka.mi]	'sol'
(237)	/i'ɲa/	[i'ɲa]	'ralador'
(238)	/i'ɲɛ̃u/	[i'ɲɛ̃ũ]	'flor'

4.4. Quadro Fonêmico das Vogais.

Com base nas evidências acima de contraste e distribuição podemos estabelecer os seguintes fonemas vocálicos na língua Yawalapiti:

Altas

/i/ vogal anterior alta fechada
 /ɛ̃/ vogal central alta fechada
 /u/ vogal posterior alta fechada

Baixas

/a/ vogal central baixa fechada

5. Configurações Silábicas.

As sílabas da língua Yawalapiti apresentam as seguintes configurações: CV e V.

Exemplos:

- (239) V.CV.CV /a.'ma.ka/ [a'maka] 'rede'
 (240) V.CV /a'tu/ [a'tu] 'avô'

As possíveis combinações vocálicas que a língua Yawalapiti apresenta são as seguintes: iu, ui, ia, ai, au, ua, iu, ui.

Exemplos:

- (241) /hiu'ka/ [hiu'ka] 'pode ir'
 (242) /nui'ɕiku/ [nui'uɕiku] 'minha mão'
 (243) /jia'latʃi/ [jia'latʃi] 'preto'
 (244) /jutawai'ʃa/ [iutawai'uʃa] 'chifre'
 (245) /au'tsa/ [au'tsa] 'novo'
 (246) /ja'tsua/ [ja'tsua] 'chuva'
 (247) /jiu'katsi/ [jiu'katsi] 'pestana'
 (248) /juɨ'ɕuka/ [jui'ɕuka] 'relâmpago'

Ou seja, a língua Yawalapiti admite sequências de no máximo duas sílabas do tipo V.

6. Acento.

O acento tônico é fonêmico na língua Yawalapiti e, como apontamos acima, ele recai na última ou na penúltima sílaba (ver exemplos 122 - 126).

Exemplos:

- (249) /pi'ti/ [pi'ti] 'enterrar'
 (250) /'piti/ ['piti] 'aldeia'
 (251) /i'ʃa/ [i'ʒa] 'canoa'

- | | | | |
|-------|---------|---------|----------------|
| (252) | /iʃa/ | [iʃa] | 'cheiro' |
| (253) | /pa'wa/ | [pa'ɰa] | 'um (numeral)' |
| (254) | /'pawa/ | ['paɰa] | 'outro' |

7. Duração.

Vogais foneticamente longas, podem constituir dois fonemas simples em algumas línguas de acordo com Pike (1947). Como apontamos acima, observamos na língua Yawalapiti a ocorrência de vogais longas.

Exemplos:

- | | | | |
|-------|---------|---------|----------|
| (255) | /ii'ta/ | [i.'ta] | 'arco' |
| (256) | /a'ata/ | ['a.ta] | 'árvore' |

Surge a questão de se decidir se [i.] e [a.] em (255) e (256) constituem um ou dois fonemas? Quando uma vogal contrasta fonemicamente com uma vogal longa e é estruturalmente análoga à junção de vogais diferentes, a vogal longa deve ser considerada como seqüência de dois fonemas vocálicos idênticos (Pike, 1947). É esta a situação que ocorre na língua Yawalapiti, as vogais contrastam fonemicamente com vogais longas, e estas são estruturalmente análogas à junção de vogais diferentes. Comparem-se os exemplos a seguir com os exemplos (255) e (256).

Exemplos:

- | | | | |
|-------|-------------|-------------|-----------|
| (257) | /hiu'ka/ | [hiu'ka] | 'pode ir' |
| (258) | /ʃia'latʃi/ | [ʃia'latʃi] | 'preto' |

Por outro lado, o acento tônico recai na segunda vogal de palavras que comportam vogais foneticamente longas (cf. p.ex. 256). Neste caso, se considerássemos que o acento recai na primeira sílaba, então teríamos um padrão acentual que não é permitido pela língua (o acento na língua Yawalapiti recai na última e na penúltima sílaba). Sendo assim, esta é mais uma evidência para interpretar as vogais longas, como seqüências de duas vogais. Concluimos então que as vogais longas do Yawalapiti são seqüências de dois fonemas.

8. Seqüências ambivalentes de segmentos consonantais.

Com base na estrutura silábica da língua, os fones [ts] e [tʃ] foram interpretados como os fonemas africados /ts/ e /tʃ/ já que o padrão silábico do Yawalapiti não admite seqüências de duas consoantes.

9. Segmentos vocálicos ou consonantais?

Os vocóides fechados (anteriores, centrais e posteriores) são considerados vocóides ambivalentes, e.g. [i, ɨ, u]; também as semi-vogais [ɨ, ʉ] tem função ambivalente. Com relação a [i, ɨ, u] não há dúvida, pelo anteriormente exposto, que eles são vogais. Quanto

aos segmentos [i] e [u], será que eles são fonemas vocálicos ou consonantais na língua Yawalapiti? Observemos os seguintes exemplos.

(259)	/wi'tʃitʃi/	[ɥi'tʃitʃi]	'estrela'
(260)	/hipu'nuka/	[hipu'nuka]	'fundo'
(261)	/ju'kulu/	[ɥu'kulu]	'minhoca'
(262)	/uu'ku/	[u.'ku]	'flecha'
(263)	/ɬ'ʃu/	[ɬ'ʃu]	'mosquito'
(264)	/tɬ'kiɬu/	[tɬ'kiɬu]	'grávida'
(265)	/kaha'lalu/	[kaha'lalu]	'escorpião'
(266)	/ʔjapa/	[ʔɥapa]	'paca'
(267)	/jata'ma/	[ɥata'mə]	'pajé'

Segundo a fonêmica tradicional, segmentos vocálicos ambivalentes funcionam como consoantes numa determinada língua quando ocorrem em posições geralmente ocupadas por segmentos consonantais univalentes. Portanto se um segmento vocálico ambivalente ocorrer em posição usualmente ocupada por uma consoante, o mesmo tem função consonantal.

Por outro lado, se considerássemos [ɥ] e [ɥ], vogais, teríamos seqüências de 3, 4 e até 5 sílabas do tipo V o que não é admitido pela língua.

Exemplos:

- (268) iaua'aku* 'Vamos para o rio'
 (269) iɥu'katsi* 'pestana'

(270) iui'ɕa* 'urucu'

(271) uaiu'ɕata* 'cuia redonda'

Concluímos então, que [ɸ] e [ɨ] são fonemas consonantais na língua Yawalapiti e que os exemplos acima devem ser representados como:

(268) /jawa'aku/ 'Vamos para o rio'

(269) /jɨu'katsi/ 'pestana'

(270) /iwi'ɕa/ 'urucu'

(271) /waju'ɕata/ 'cuia'

Um outro argumento a favor da nossa análise isto é, que [ɸ] e [ɨ] são fonemas consonantais, é apresentado no capítulo II.

10. Oclusiva Glotal.

A oclusiva glotal foi analisada como marcador de margem de palavra; ela ocorre somente em posição inicial e final de palavra, não tendo sido encontrada em posição medial. Nenhuma palavra em Yawalapiti termina em consoante, e todas as palavras iniciadas em segmento vocálico começam com uma oclusiva glotal.

Exemplos:

(272) /'u/ [ʔuʔ] 'água'

(273) /ma'jaku/ [ma'jakuʔ] 'cesta'

(274) /aa'tɕu/ [ʔaa'tɕuʔ] 'camarão'

11. Nasalidade.

Conforme exposto acima, as vogais na língua Yawalapiti sofrem nasalização quando ocorrem contíguas a consoantes nasais, principalmente se a vogal preceder a consoante nasal (cf. p.ex. 89, 90, 91). Porém, há ainda no nosso corpus exemplos de ocorrência de vogais orais em contexto nasal.

Exemplos:

(275) /hipu'nuka/ 'fundo'

(276) /i'ɲa/ 'ralador'

Por outro lado, há ainda no nosso corpus, dois exemplos de itens lexicais, onde há a ocorrência de vogais nasalizadas fora de contexto nasal.

Exemplo:

(277) [hã] - [hĩ] 'ênfase'

A nossa hipótese neste caso, é que, é comum em algumas línguas vogais orais sofrerem nasalização depois da fricativa glotal surda [h].

O caso da nasalidade em Yawalapiti merece uma investigação mais acurada, tema possível de um futuro trabalho, assim como também outros pontos da fonologia que não foram tratados na presente monografia.

CAPÍTULO II

ASPECTOS GRAMATICAIS DA LÍNGUA YAWALAPITI.

O objetivo deste capítulo é apresentar alguns aspectos da gramática da língua Yawalapiti e fazer algumas observações de natureza geral, não sendo a nossa intenção neste momento uma descrição exaustiva da gramática da língua.

1. Características Tipológicas.

O Yawalapiti é uma língua com prefixos e sufixos, tendo predominância destes últimos, assim como ocorre com outras línguas Aruak.

Exemplos:

(278) 'iŋi i-'nuka -tu'a -a -'pa
dem 3sg-sentar-reflex-cont-est
'Ele está sentado'

(279) 'n-itu -ka-a -'pa 'u
1sg-beber ? -cont-est água
'Eu bebo água'

1.1 Classificadores.

Segundo Allan (1977), para que um morfema seja considerado classificador deve satisfazer dois

critérios: a) ocorrer como morfemas nas estruturas superficiais sob condições especificáveis e, b) ter significado no sentido que denote alguma característica saliente percebida ou atribuída, da entidade à qual o nome se refere.

Allan (1977) distingue quatro tipos de classificadores entre os quais inclui os de tipo concordante. Estes constituem uma classe gramatical fechada e um sistema paradigmático e ocorrem em constituintes do Sintagma Nominal ou do Sintagma Verbal. Embora expressem a concordância de classe com o nome núcleo nem sempre ocorrem no próprio nome.

As categorias de classificação que, segundo ele podem ser identificadas e que variam de língua para língua são:

- material (animado, inanimado)
- forma (longo, redondo, chato)
- consistência (flexível, rígido, líquido, duro)
- tamanho (grande, pequeno)
- locação
- arranjo (posição, configuração)
- quantidade (singular, plural, dual)

Em Yawalapiti há uma série de morfemas que apresentam as características acima, e que podem ser

interpretados como classificadores do tipo concordante.

Consistência

-ja 'líquido'

Exemplos:

(280) ka'tika-ja nuka-'ja
frio -CL.liq ? -CL.liq
'mingau frio'

(281) ku'lata-ja nuka-'ja
quente-CL.liq ? -CL.liq
'mingau quente'

(282) ku'lata-ja 'u
quente -CL.liq água
'água quente'

Comparem-se os exemplos acima com:

(283) ku'pati ku'lata
peixe quente
'peixe quente'

Forma

-ti 'alongado'

Exemplos:

- (284) ma'tʃi ju'ma-ti
 milho verde-CL.along
 'milho verde'
- (285) ma'tʃi i'ɾa -ti
 milho maduro-CL.along
 'milho maduro'
- (286) u'latʃi ju'ma-ti
 mandioca raiz verde-CL. along
 'mandioca verde'
- (287) u'latʃi i'ɾa -ti
 mandioca raiz maduro-CL.along
 'mandioca madura'

Compare-se o exemplo a seguir com (284) e (286).

-ta 'esférico'

- (288) a'ka ju'ma-ta
 pequi verde-CL.esférico
 'pequi verde'

-ka 'plano'

Exemplos:

(289) a'maka autsa-'ka
 rede novo -CL.plano
 'rede nova'

(290) a'maka kitsiju-'ka
 rede forte -CL.plano
 'rede forte'

-pana 'foliforme',

Exemplos:

(291) ata -pa'na 'iɔ 'pɨ ʃiɔ'la-pa'na
 árvore-CL.folf 3sgf aí verde -CL.folf
 'A folha verde está aí'

(292) ata -pa'na ku'ka 'iɔ kama -pa'na
 árvore-CL.folf PAS demf morrer-CL.folf
 'A folha seca (a folha que morreu) está aí'

(293) iɔ'tiɔ ata -pa'na ʃiɔ'ula-pa'na
 3sgf árvore-CL.folf verde -CL.folf
 'Aquele folha é verde'

Arranjo

-lu 'envoltório'

Exemplos:

(294) ma'jaku au'tsa-lu
cesta novo -CL.env
'cesta nova'

(295) 'natʃa au'tsa-lu
roupa novo -CL.env
'roupa nova'

Comparem-se os exemplos (294) e (295) com (289) acima.

Conforme Derbyshire & Payne (1990) em muitas línguas, os classificadores podem também ser usados como afixos derivacionais; é o que parece ocorrer nos seguintes exemplos do Yawalapiti.

(296) waju'ʃa-ta
cuia -CL.esf
'cuia redonda (esférica)'

(297) tipa'ʃa -ta
panela de barro-CL.esf
'panelinha de barro'

(298) ata-'pana
árvore-CL.folf
'folha'

(299) a-'pana
 ?-CL.folf
 'palha de buriti'

(300) inu-'pana
 ? -CL.folf
 'fígado'

1.2 Afixos derivacionais.

Há uma série de outros morfemas que são provavelmente classificadores, mas dada a ausência de maiores evidências neste momento são aqui apresentados como afixos derivacionais.

Forma

-ṛi 'longo'

Exemplos:

(301) tsim̃i-'ṛi
 anta -deriv.long
 'jibóia'

(302) tu'a-ṛi
 ? -deriv.long
 'esteira'

(303) u'la-ṛi
 mandioca-deriv.long
 'beiju'

(304) u'tu-ṛi
 ? -deriv.long
 'intestino'

(305) wa'la -ṛi
 coco ?-deriv.long
 'pulseira de coquito'

-pi 'objetos pontiagudos, finos'

Exemplos:

(306) u'ku-pi
 ? -deriv.pont
 'peixe agulha'

(307) i'na-pi
 ? -deriv.pont
 'espinho de peixe'

(308) 'ḭa-pi
 ? -deriv.pont
 'fio com o que faz esteira'

1.3 Ordem dos Constituintes.

A ordem dos constituintes da língua Yawalapiti é SV(O).

Exemplos:

(309) ku'ka i -pi'hi-ka 'tsiŋi
PAS 3sg-furar ? orelha
'Ele furou a orelha'

(310) ju'mi/ku'ka i-i'nu -ka kuŋi'kuŋi
menino PAS 3sg -matar ? macaco
'O menino matou o macaco'

(311) a'maka ku'ka i -hiŋi'ŋi -ka
rede PAS 3sg-rasgar ?
'A rede rasgou'

(312) ku'ka waju'ŋata i -ta -'ka
PAS cuia 3sg-cair ?
'A cuia caiu'

Com relação ao morfema de tempo passado, observado nos exemplos acima, ele ocorre antes ou depois do primeiro constituinte da oração.

A ordem dos constituintes na língua Yawalapiti somente é alterada em perguntas que contêm palavras interrogativas (Qu) e em respostas a tais perguntas.

Nesses casos, o constituinte sobre o qual incide a pergunta é movido para a posição inicial da oração.

Exemplos:

(313) kanau'ka ja'kau 'tuma⁸

INT Yakau fazer

'O que Yakau fez?'

(314) ma'jaku ja'kau tu'ma

cesta Yakau fazer

'Yakaw fez cesta'

(315) kanau'ka tu'ma ma'jaku

INT fazer cesta

'Quem fez cesta?'

(316) ja'kau tu'ma ma'jaku

Yakau fazer cesta

'Yakau fez cesta'

Nas construções genitivas o possuidor precede o item possuído, e este último recebe o prefixo pessoal de terceira pessoa.

Exemplos:

(317) ija'ka i -ka'j^hátsi

jacaré 3sg -coração

'Coração de jacaré'

(318) kuʃi'kuʃi i-nu'pana
 macaco 3sg-fígado
 'Fígado de macaco'

(319) i'ʃina i -wa'ta
 homem 3sg-cinto
 'Cinto de homem'

Outros modificadores (demonstrativos e numerais)
 ocorrem precedendo o nome.

Exemplos:

(320) i'tiʃa ju'miʌi
 aquele menino
 'Aquele menino'

(321) iʃu'tiʃa 'pa
 aquela casa
 'Aquele casa'

(322) puʃi'ʝama ku'pati
 dois peixe
 'Dois peixes'

(323) kamaju'kula uu'ku
 três flecha
 'Três flechas'

Os adjetivos podem ocorrer antes ou depois do nome.

Exemplos:

(324) a'wili 'pa
bonito casa
'Casa bonita'

(325) 'pa ma'huti
casa feio
'Casa feia'

O Yawalapiti é uma língua posposicional. Ao acrescentar-se a nomes, a posposição vem precedida pelo marcador de terceira pessoa.

Exemplos:

(326) 'içi ku'patipiku uu'ku i -'tsipu
este pescar flecha 3s- POSP
'Ele pesca com flecha'

(327) açi'tana i-tfu'ka 'inu i-'tsipu
aritana 3s-andar mulher 3s-POSP
'Aritana anda com a mulher'

(328) açi'tana i-ja bfa'silia i-mana
aritana 3s-ir Brasilia 3s-POSP
'Aritana foi a Brasília'

As posposições também recebem os marcadores de primeira e segunda pessoa.

Exemplos:

- (329) 'paɾi 'atsa hi'a -pa nu-'tsɨɸu
 int. NEG 2s ir-? 1s-POSP
 'Por que você não vai comigo?'

- (330) ɸi'u'kuta hi-'tsɨɸu
 1s ir 2s-POSP
 'Eu vou com você'

2. Sistema Pronominal da Língua Yawalapiti.

O pronome é uma "palavra" usada para substituir um nome ou sintagma nominal. Os pronomes pessoais são palavras usadas para referir-se ao falante (ego), ao ouvinte (tu) e a outras pessoas e coisas, cujos referentes podem ou não ser identificados na situação do enunciado (Schachter, 1985).

O falante (1ª p.) e o ouvinte (2ª p.) estão necessariamente presentes na situação, a terceira pessoa, pelo fato de estar ou não plenamente identificada, pode combinar-se com diversas noções como "definido" e "próximo" ou "remoto".

O sistema pronominal da língua Yawalapiti compreende os pronomes independentes e os prefixos pessoais. A série de pronomes independentes apresenta formas para a

1ª e 2ª pessoas, singular e plural. A série de prefixos pessoais inclui ainda formas para a 3ª pessoa singular e plural.

Os pronomes independentes ocorrem isoladamente em respostas a perguntas e também, para expressar o sujeito ou objeto nas situações em que estes são enfatizados.

Os pronomes independentes são os seguintes:

1sg 'natu

2sg 'tişu

1pl 'aşu

2pl 'işu

Exemplos:

(331) 'natu nu -mi'fa-a -'pa
1sg 1sg-medo -cont-est
'Eu tenho medo'

(332) 'tişu u'tuna-'pa
2sg grande-est
'Você é grande'

(333) 'aşu u'tuna -'pa
1pl grande -est

'Nós somos grandes'

(334) 'iʃu 'natu

2pl 1sg

'Vocês e eu'

(335) ku'ka wajuluku'ma 'atʃa natu

PAS cachorro morder 1sg

'O cachorro me mordeu'

(336) ku'ka wajuluku'ma 'atʃa 'tiʃu

PAS cachorro morder 2sg

'O cachorro mordeu você'

Como é possível observar, não há na língua Yawalapiti um pronome independente de 3ra. pessoa; no lugar são usados os pronomes demonstrativos:

Singular:

'iɬi masculino 'este'

i'tiɬa masculino 'aquele'

'iɬu feminino 'esta'

i'ɬutiɬa feminino 'aquela'

Plural:

i'nana masculino e feminino 'estes'

ina'tiça masculino e feminino 'aqueles'

Exemplos:

(337) 'içu i -nuka -tu'a -a -'pa
esta 3sg-sentar-REF -cont-est
'Ela está sentada'

(338) 'içi i -'tʃa -a -'pa ' iti
este 3sg -comer-cont-est carne
'Ele come carne'

(339) i'tiça 'atsa a'wiçi-'pa
aquele NEG bom -est
'Ele é mau'

(340) içu'tiça a'wiçi-'pa
aquela bom -est
'Ela é boa'

(341) içu'tiça 'pa
aquela casa
'Aquela casa'

(342) ina'na in -uka -tua-a -'pa ʃi -uti'kiça
estes 3pl-sentar-REF-cont-est fogo-em volta
'Eles estão sentados perto do fogo'

(343) ku'ka wajuluku'ma 'atʃa i'tiça

PAS cachorro morder aquele
 'O cachorro mordeu ele'

Respostas a perguntas Qu:

(344) kanau'ka tu'ma ma'jaku 'natu
 INT fazer cesta lsg
 'Quem fez cesta?' 'Eu'

Os prefixos pessoais ocorrem com os nomes expressando o possuidor; com as posposições, indicando o objeto e com certos verbos, indicando o sujeito (cf. exemplos adiante).

Os prefixos pessoais são os seguintes:

	+Vogais		+Consoantes
1ª p.s.	n- - ni-		nu-
2ª p.s.	p- - pi-		hi- - ti-
3ª p.s.	in-		i-
1ª p.p	a- - aw-		a-
2ª p.p	i-		i-
3ª p.p	in-...-pa		i-...-pa

Os radicais nominais começados por vogal recebem os prefixos da primeira coluna. As formas ni- (1ª ps) e pi- (2ª ps) geralmente ocorrem precedendo radicais iniciados com /u/; a forma aw- (1ª pp) ocorre precedendo radicais iniciados por /a/.

Os radicais nominais iniciados por consoante recebem os prefixos da segunda coluna. A forma ti- (2ª ps) somente ocorre com radicais nominais iniciados por /h/.

Quando o prefixo de segunda pessoa se junta a um item lexical para marcar o possuidor, a primeira consoante do radical deste sofre uma alternância morfofonêmica do seguinte tipo:

p--->ɸ k--->tʃ t--->ts m--->ɲ n--->ɲ
w--->ɸ j--->ɸ

As outras consoantes não sofrem alternância.

Exemplos:

Radical	1ª p.s.	2ª p.s.	3ª p.s.	Tradução
(345)				
-ku'ɸu	nu'kuɸu	hi'tʃuɸu	i'kuɸu	'cabeça'
(346)				
-pala'ka	nupa'laka	hiɸa'laka	ipa'laka	'rosto'

(347)

-waki'la nua'kiCa hia'kica iwa'kifa 'bigode'

(348)

-wa'na nu'ana hi'ana iu'ana 'braço'

(349)

-jakana'ti nujakana'ti hiakana'ti iakana'ti 'saliva'

Os radicais que começam com vogal não sofrem o mesmo tipo de alternância.

Exemplos:

Radical	1ª p.s.	2ª p.s.	3ª p.s.	Tradução
---------	---------	---------	---------	----------

(350)

- 'ua	ni'ua	pi'ua	i'nua	'tio'
-------	-------	-------	-------	-------

(351)

u'ku	nu'kula	pu'kula	inu'kula	'flecha'
------	---------	---------	----------	----------

(352)

-a'ki u	na'kiQu	pa'kiQu	ina'kiQu	'tia'
---------	---------	---------	----------	-------

Observemos outros exemplos:

(353)

nu-'kuu
 1sg cabeça
 'Minha cabeça'

(354)

ni-'ua
 1sg-tio
 'Meu tio'

(355)

hi-'tfu
 2sg-cabeça
 'Tua cabeça'

(356)

pi-'ua
 2sg-tio
 'Teu tio'

APENDICE II

MAPA DE LOCALIZACAO DA ALDEIA YAWALAPITI

- | | | | |
|-------|---|-------|--|
| (357) | p-uku-la
2sg-flecha-poss
'Tua flecha' | (358) | ti-hi'pɨʃu
2sg-músculo do peito
'Teu músculo do peito' |
| (359) | i-'kuʃu
3sg-cabeça
'Cabeça dele' | (360) | i'n-ua
3sg-tio
'Tio dele' |
| (361) | a-'kuʃu
1pl-cabeça
'Nossas cabeças' | (362) | a-uʃi'ta
1pl-olho
'Nossos olhos' |
| (363) | a'w-api
1pl-osso
'Nossos ossos' | | |
| (364) | i-'tʃuʃu
2pl-cabeça
'Cabeça de vocês' | (365) | i-uʃi'ta
2pl-olho
'Olhos de vocês' |
| (366) | in-uʃi'ta-pa
3pl-olho-3pl
'Olhos deles' | (367) | i-kuʃu-pa
3pl-cabeça-3pl
'Cabeça deles' |

Radicais nominais que começam com /w/ e /j/ tomam os prefixos nu-, hi-, i-, sofrem também alternância¹⁰, parecendo-se mais portanto, com radicais que começam

com consoante e não com radicais iniciados por vogais, o que reforça a nossa análise no capítulo I de que [ɣ] e [j] são consoantes e não vogais na língua Yawalapiti.

Os prefixos pessoais também ocorrem nos sintagmas verbais para indiciar o sujeito. Apresentamos aqui somente alguns exemplos.

- (368) nu -tʃa -a -'pa
 1sg-comer-cont-est
 'Eu estou comendo'

- (369) ku'ka n-a¹luta janumaka¹ pawa tsimi i-tsipu
 PAS 1sg-encontrar onça outro anta 3sg-POSP
 'Encontrei uma onça e (com) uma anta'

- (370) hi-¹tʃa -a -'pa
 2sg-comer-cont-est
 'Você está comendo'

- (371) ku'ka p-i¹nu -ka janumaka pawa-ji
 PAS 2sg-matar-? onça um ?
 'Você já matou onça uma vez'

- (372) ¹natu nu-ki¹pina pa'fu
 1sg 1sg-nome Paru
 'Meu nome é Paru'

(373) 'tiʃu hi-tʃ ipina mi'tsila
 2sg 2sg-nome Mitzila
 'Teu nome é Mitzila'

(374) ku'ka i -pihi -ka 'tsiɾi
 PAS 3sg-furar-? orelha
 'Ele furou a orelha'

(375) a -miɕa-a -pa
 1pl-medo-cont-est
 'Nós temos medo'

(376) iʃu ku'ka i-inu -ka 'ui
 2pl PAS 2pl-matar ? cobra
 'Vocês mataram a cobra'

(377) inana i -miɕa-a -pa
 estes 3pl-medo-cont-est
 'Eles tem medo'

(378) 'tiʃu hi-ɲi'tʃ a-a-'pa
 2sg 2sg-medo-cont-est
 'Você tem medo'

Conforme mostrado acima, pudemos notar que os prefixos marcadores de posse coincidem com os marcadores de sujeito de verbos ativos, e que as alternâncias morfofonêmicas na 2ª pessoa do singular e do plural

ocorrem não somente com radicais nominais, mas também com radicais verbais (ver exemplos 345 - 349, 373, 378, acima).

Outras observações que dizem respeito à gramática da língua é, que todos os radicais verbais recebem os prefixos pessoais, com exceção dos verbos -tuma 'fazer' cf. exemplos 313 - 316 e e -tima 'dormir' (sem exemplos aqui). Por outro lado, os radicais verbais -t a 'comer, morder'; -tima 'dormir' quando tomam o prefixo causativo a- não recebem os prefixos pessoais como os outros. Neste caso, o sujeito é preenchido pelo Sintagma Nominal.

Exemplos:

(379) kuti'piŋa ku'ka a-tŋa ku'pati
gavião PAS ?-comer peixe
'O gavião comeu o peixe'

(380) iŋi i -tŋa -a -pa juta'ka
este 3sg-comer-cont-est sal
'Ele está comendo sal'

Estas são algumas observações sobre aspectos da gramática do Yawalapiti e que no presente estágio de trabalho com a língua foi possível apontar. Esperamos que, não obstante o caráter preliminar dessas observações, elas possam ser úteis na continuidade da pesquisa da própria língua Yawalapiti, assim como de

outras línguas da família Aruak.

NOTAS

- 1- Como ocorre com outros grupos indígenas brasileiros, o grupo é designado pela língua e não pelos laços sangüíneos.
- 2- Segundo dados mais recentes da Escola Paulista de Medicina, em 1990 a população totalizava 145 indivíduos dos quais 75 eram homens e 70, mulheres.
- 3- Robert Shafer (1990) fez um estudo comparativo em distintas línguas Aruak onde inclui algumas palavras Yawalapiti.
- 4- Maria do Carmo Ivo de Medeiros auxiliou-nos em 1988 na coleta de dados. Agora, ela dedica-se ao estudo da língua Mehinako.
- 5- Ver observação referente às vogais nasalizadas adiante, página 42.
- 6- Esta vogal varia da posição alta fechada para a posição média fechada em alguns casos. Por exemplo [po^hiu] 'passarinho'.
- 7- Entende-se aqui por sílaba fonética, o inter-relacionamento de dois movimentos articulatórios: as contrações dos músculos intercostais, e as variações de ressonância na cadeia de sons.

8- O radical verbal -tuma¹ 'fazer' não recebe os prefixos pessoais conforme será explicado adiante.

9- O morfema -la, presente nesta construção genitiva, é outro morfema que marca posseção na língua Yawalapiti. A marcação de posse na língua Yawalapiti é feita de diferentes maneiras: pelos pronomes que se juntam aos radicais nominais, pela mudança de acento da última para a penúltima sílaba (no caso de itens lexicais com acento na última sílaba) e pelo acréscimo dos sufixos -la, -lu, -li, -lu que se juntam também a alguns radicais nominais para marcar posseção. O problema da análise da posseção nominal na língua Yawalapiti não será tratado na presente monografia.

10- Na verdade, o que ocorre aqui, é a perda dos fonemas /w/ e /j/. Alternância nesse sentido então, quer dizer mudança.

BIBLIOGRAFIA

- ALLAN, KEITH. (1977) "Classifiers". Language. Vol. 53, Nº 2. pp. 285-311.
- ANDERSON, STEPHEN R. (1985). "Inflectional Morphology". Language Typology and Syntactic Description. Vol. 3. Timothy Shopen. ed. Cambridge University Press.
- CARVALHO, JOSÉ CÂNDIDO. (1951). Relações entre os Índios do Xingu e a Fauna Regional. Publicações Avulsas do Museu Nacional Nº 7. Rio de Janeiro.
- COUDREAU, H. (1987). Voyage au Xingu. Paris: A Lahure, 230 p.
- DERBYSHIRE, D.C. & PAYNE, DORIS. (1990). "Noun Classification Systems of Amazonian Languages" in: Doris Payne eds. Amazonian Linguistics. Studies in Lowland South American Languages. University of Texas Press. Austin. pp 243-271.
- ELSON BENJAMIN, VELMA PICKETT. (1978). Introdução à Morfologia e à Sintaxe. 2da. ed. Petrópolis, R.J. Ed. Vozes.

ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA. (1987, 1990). Relatório.

GALVÃO, E. (1953). Cultura e Sistema de Parentesco das Tribos do Alto Rio Xingu. Boletim do Museu Nacional, N.S. Antropologia Nº 14. Rio de Janeiro.

GLEASON JR., H.A. (1979). An Introduction to Descriptive Linguistics. Londres: Holt, Rinehart & Winston.

GUDSCHINSKY, S. C. (1967). How to Learn an Unwritten Language. New York: Holt, Rinehart & Winston.

HALLIDAY, M. A. K. (1985). An Introduction to Functional Grammar. Edward Arnold. Baltimore.

HEALEY, A. (ed.) (1975). Language Learner's Field Guide. Ukarumpa, Papua New Guinea: Summer Institute of Linguistics.

HOCKETT, CH. F. (1971). Curso de Lingüística Moderna. Buenos Aires.

JACKSON, R. and J. RICHARDS. (1966). Waurá Tentative Phonemics Statement. Arquivo Linguístico Nº 104. Brasília, D.F. SIL.

- KAUFMAN, TERRENCE and BERLIN, B. (ed.) "Questionário Lexical, Questionário Gramatical. "Projeto de Documentação das Línguas Indígenas da América do Sul"".
- KIBRIK, A. E. (1977). The Methodology of Field Investigations in Linguistics (Setting up the Problem). Paris: Mouton, The Hague.
- KINDELL, GLORIA. (1981). Guia de Análise Fonológica. Publicação do SIL. Brasília, D.F.
- LYONS, JOHN. (1979). Introdução à Lingüística Teórica. São Paulo. Cia Editora Nacional. Ed. da Universidade de São Paulo.
- MATTHEWS, P. H. (1974). Morphology. An Introduction to the Theory of Word-Structure. Cambridge University Press.
- MUJICA, MITZILA O. (1991). Preliminaries of Yawalapiti Phonology. Trabalho apresentado no 47º Congresso Internacional de Americanistas. New Orleans, E. U.
- MUSEU NACIONAL. (1980). Formulário do Setor Lingüístico.

- NIDA, E. (1967). Morphology: The Descriptive Analysis of Words. Ann Arbor: Michigan Press, 2a ed.
- NOBLE, G. KINGSLEY. (1965). "Proto-Arawakan and Its Descendants". International Journal of American Linguistics. Vol. 31, Nº 3. Indiana University, Bloomington.
- PAYNE, D. (1987). "Some Morphological Elements of Maipuran Arawakan. Agreement Affixes and Genitive Construction" in: Language Scientists. Vol. 9, Nº 1. pp. 57-75.
- _____ (1991). "Classification of Maipuran (Arawakan) Languages. Based on Shared Lexical Retentions." in: DeBirshire & Pollum eds. Handbook of Amazonian Languages. Vol 3. pp. 355-499.
- PIKE, K. L. (1947). Phonemics: A Technique for Reducing Languages to Writing. Ann Arbor, Mich.: University of Michigan Press.
- RICHARDS, J. (1988). "A Estrutura Verbal Waurá". Série Lingüística Nº 9. Vol. 2. pp. 197-218.
- RODRIGUES, A. D. et alii. (1987). Programa de

Documentação Científica das Línguas Indígenas
Brasileiras. Projeto apresentado no CNPq.

RODRIGUES, A. D. (1971). "Línguas Ameríndias". In:
Grande Enciclopédia Delta-Larousse.

_____. (1986). Línguas Brasileiras.
Para o Conhecimento das Línguas Indígenas. São
Paulo: Loyola, 134 p.

SAMARIN, W. Y. (1967). Field Linguistics: A Guide to
Linguistic Field Work. New York: Holt, Rinehart &
Winston.

SCHACHTER, P. (1985). "Parts of Speech System".
In: Language Typology and Syntactic Description.
Vol. I. Cambridge University Press.

SEKI, L. (1988). Projeto Documentação e Descrição
das Línguas do Parque Indígena do Xingu. Campinas:
UNICAMP.

SEKI L., AIKHENVALD A. (1992). Estudo Histórico
Comparativo das Línguas Aruak do Xingu (a ser
publicado).

SHAFFER, R. (1990). "Algumas Equações Fonéticas em

Arawakan". in: Anthropos 54. 3-4 (1959). pp.542-562.

STEINEN, K. von den, (1940). Entre os Aborígenes do Brasil Central. Separata renumerata da Revista do Arquivo nos XXXIV a LVIII. São Paulo: Departamento de Cultura.

TAYLOR, D. "Arawak Grammatical Categories and Translation". International Journal of American Linguistics. Vol. 36.

TOVAR, A. "Las Lenguas Arahauacas. Hacia una Delimitación y Clasificación más precisa de la Familia Arahauaca". Thesaurus. Boletín del Instituto Caro y Cuervo. Tomo XLI.

VIVEIROS DE CASTRO, E. B. (1977). Indivíduo e Sociedade no Alto Xingu: os Yawalapiti. Tese de mestrado. Museu Nacional.

(1978). Alguns Aspectos do Pensamento Yawalapiti (Alto Xingu): Classificações e Transformações. Boletim do Museu Nacional. N.S. Antropologia nº 26. Rio de Janeiro.

WISE, M. (1990). "Valence-Changing Affixes in Maipuran Arawakan Languages" in: Amazonian Linguistics. pp.

89-116.

(1991).

"Morfosintaxis

Comparativa y Subagrupaciones de las Lenguas
Arahuacas Maipuran" in: Revista Latinoamericana de
Estudios Etnolingüísticos. Lingüística Arahuaca.
Estudios presentados en el 46º Congreso Internacional
de Americanistas. 4-8 julio, 1988 en Amsterdam,
Holanda. Lima, Peru. pp. 259-282.

APÊNDICE I

CORPUS SELECIONADO DA LÍNGUA

'pa	'casa'
a'pa	'pai (voc.)'
'pĩtsi	'filho mais novo (voc)'
hipu'nuka	'fundo'
ti'sa	'cuia'
jata'ma	'pajé'
'tĩnĩ	'remo'
'iti	'carne'
a'tu	'avô (voc.)'
ka'ri	'luta'
kafi'ku	'ferida'
tĩ'kiŋu	'grávida'
hulu'ka	'lança'
ki'ha	'gostoso'
natu'kiŋi	'meu avô'
na'kiŋu	'irmã do pai (tia)'
ii'ta	'arco'
ni'ita	'meu arco'
pi'ita	'teu arco'
i'nita	'arco dele'
a'ata	'árvore'
aa'tŋu	'camarão'
ulu'tŋi	'moitará'
'mĩ	'formiga'

a'ma	'mamãe (voc.)'
mi'ŋi	'mato'
mu'kuti	'rato'
na'tiŋu	'minha vó'
a'nati	'pilão'
nu'puti	'minha coxa'
'ua	'tio (irmão da mãe)'
ni'ua	'meu tio (irmão da mãe)'
wiki'nŋi	'moço'
'ŋi	'piolho'
ulu'ŋi	'mingau'
i'ŋa	'ralador de mandioca'
'niŋu	'minha esposa'
hi'ŋiŋa	'tua casa'
nutalu'ŋiŋi	'meu primo'
tsi'tsi	'chapa'
'atsa	'negação'
ja'tsua	'chuva'
'utsu	'sobrinha (voc.)'
tʃi'tʃu	'barriga'
'natʃa	'roupa'
nutʃi'ʃa	'meu pé'
ʃi'ʃu	'ambu'
i'ʃa	'canoa'
'tiʃu	'você'
kuʃi'kuʃi	'macaco'
aʃi'ŋapu	'caminho'
kʃiʃi'ʃi	'cascavel'

ĩ'f u	'mosquito'
ku'f u	'cabeça'
ĩt'f u'tsi	'faca'
i'f a	'sangue'
hipu'nuka	'fundo'
ka'haja	'molhado'
i'hi	'peito dele'
kĩhĩ't'f i	'ovo'
ja'li	'risada'
pu'luka	'roça'
kamaju'kula	'três'
a'hi	'aqui'
u'pĩhu	'estrela da manhã'
ju'mĩhĩ	'criança'
i'ĩuti	'rabo'
ĩi'ĩu	'pescoço'
ka'ĩi	'luta'
ut'f i'ĩa	'pacu'
tsĩrĩ't'f i	'brinco'
'iĩi	'pron. dem. masc.'
pa'liĩa	'tucunaré'
'iĩu	'pron. dem. fem.'
kut'f i'ĩa	'ferida'
pa'wa	'um (numeral)'
'wĩĩĩ	'rio'
wiĩi'ku	'mão'
ka'nau	'interrogação'
ija'ka	'jacaré'

ju'kulu	'minhoca'
jəu'katsi	'pestana'
ma'jaku	'cesta'
'imi	'óleo de pequi'
mə'ni	'traú pequeno'
ihu'luti	'mangaba'
ku'ɕi	'papagaio'
wi'tʃtʃi	'estrela'
i'ʃəu	'flor'
'uiʃi	'rio'
'tsimi	'anta'
ɿ'ɕina	'homem'
i'hu'pi	'algodão'
tɿ'kiɕu	'grávida'
'pa	'casa'
nu'pina	'minha casa'
ma'huti	'feio'
'muɕu	'sapo'
pɔ'ʃiu	'passarinho'
'u	'agua'
ku'ma	'grande, verdadeiro'
ma'pi	'pelo (da perna)'
pala'ka	'rosto'
a'maka	'rede'
'pɿʃi	'dentro de'
'miʃa	'batata doce'
pi'kiɕi	'cotia'
ti'piti	'buraco'

ti'ipa	'pedra'
kua'kuti	'casa dos homens'
tiki'tiki	'variedade de pássaro'
nuta'pifi	'irmão mais velho'
'piti	'aldeia (lugar onde fica)'
nitu'na	'consogro'
ſiɽu'la	'verde'
i'ſiɽa	'vento'
i'naku	'centro'
tsitɽapu'jati	'libélula'
ſi't/u	'facão'
tsi'ɽi	'orelha'
'ſiɽi	'banco'
'iɽu	'vocês'
u'lupu	'urubu rei'
u'pɽju	'marreco'
tu'juju	'jaburu'
nu'japu	'cunhado (h.f.)'
mapa'ja	'bicho de pé'

waju'ɽa-ta

cuia -deriv

'cuia redonda (esférica)'

tsimĩ-'ɾi

anta -deriv.long

'jibóia'

tu'a-ɾi

? -deriv.long

'esteira'

pu-'ta-ka

? -deriv-deriv

'aldeia (lugar esférico e plano)'

nuka-'ja -pi

? -CL.liq -deriv.rec

'panela de ferro (lugar onde se faz mingau)'

ula'-ɾi

mandioca-deriv.long

'beiju'

u'tu-ɾi

? -deriv.long

'intestino'

ju'mi/ɬi-'nau

menino-pl.

'Meninos'

ɛf'ina-nau^t

homem-pl.

'Homens'

i -pu'tu-ka

3sg-fumar- ?

'ele fuma'

ku'lata-ja nuka-'ja

quente-CL.liq ?-CL.liq

'mingau quente'

a'maka autsa-'ka

rede novo -CL.plano

'rede nova'

ma'jaku au'tsa-lu

cesta novo-CL.env

'cesta nova'

'nat/a au'tsa-lu

roupa novo-CL.env

'roupa nova'

icu'tisa 'pa

aquela casa

'Aquela casa'

a'wifí 'pa
 bonito casa
 'casa bonita'

a'wifí-pa nu-'pina
 bonito-classif 1s-casa
 'casa minha bonita'

kuşí'kuşí'ití
 macaco carne
 'carne de macaco'

ija'ka i -ka'fítsti
 jacaré 3sg -coração
 'coração de jacaré'

kuşí'kuşí i-nu'pana
 macaco 3sg-figado
 'figado de macaco'

ĩ'ĩina i-wa'ta
 homem 3sg-cinto
 'cinto de homem'

'tişu u'tuna -pa
 2sg grande -est
 'Você é grande'

'aʃu u'tuna -'pa
 1pl grande -est
 'Nós somos grandes'

i'tiça 'atsa a'wiçi-pa
 aquele NEG bom -est
 'Ele é mau'

icu'tiça a'wiçi-'pa
 aquela bom -est
 'Ela é boa'

'iʃu 'natu
 2pl 1sg
 'Vocês e eu'

'natu nu-ki'pina pa'ʃu
 1sg 1sg-nome Paru
 'Meu nome é Paru'

'tiʃu hi-tʃi'pina mi'tsila
 2sg 2sg-nome Mitzila
 'Teu nome é Mitzila'

ata -pa'na 'iʃu 'pi ʃiʃu'la -pa'na
 árvore-CL.folf 3sgf aí verde -CL.folf
 'A folha verde está aí'

ata -pa'na ku'ka 'iɕu kama -pa'na
 árvore-CL.folf PAS 3sgf morrer-CL.folf
 'A folha seca (a folha que morreu) está aí'

iɕu'tiɕa ata -pa'na iɕu'la-pa'na
 3sgf árvore-CL.folf verde-CL.folf
 'Aquela folha é verde'

ku'ka i -pi'hi -ka 'tsɨɨɨ
 PAS 3sg-furar ? orelha
 'Ele furou a orelha'

ju'mi/i ku'ka i-i'nu -ka kuɕikuɕi
 menino PAS 3sg-matar ? macaco
 'O menino matou o macaco'

a'maka ku'ka i -hiɕi'ɕi -ka
 rede PAS 3sg -rasgar ?
 'A rede rasgou'

ku'ka waju'ɕata i -ta -'ka
 PAS cuia 3sg-cair ?
 'A cuia caiu'

'natu nu -mi'ɕa-a -'pa
 1sg 1sg-medo -cont-est
 'Eu tenho medo'

a -mi'ɾa-a -'pa
 1pl-medo -cont-est
 'Nós temos medo'

i'nana i -mi'ɾa-a -'pa
 estes 3pl -medo -cont-est
 'Eles tem medo'

'iɣu i -nuka -tu'a -a -'pa
 esta 3sg-sentar -REF -cont-est
 'Ela está sentada'

'iɕi i -'tʃa -a -'pa 'iti
 este 3sg -comer-cont-est carne
 'Ele come carne'

i'nana i'n -uka -tua-a -'pa ʃi -uti'kiça
 estes 3pl -sentar-REF-cont-est fogo-em volta
 'Eles estão sentados perto do fogo'

ku'ka wajuluku'ma 'atʃa 'natu
 PAS cachorro morder 1sg
 'O cachorro me mordeu'

ku'ka wajuluku'ma 'atʃa 'tiʃu
 PAS cachorro morder 2sg
 'O cachorro mordeu você'

ku'ka wajuluku'ma 'atʃa i'tiʃa
 PAS cachorro morder aquele
 'O cachorro mordeu ele'

ku'ka n-a'luta janu'maka 'pawa 'tsimi i -'tsiʃu
 PAS 1sg-encontrar onça outro anta 3sg-POSP
 'Encontrei uma onça e (com) uma anta'

hi -'tʃa -a -'pa
 2sg-comer-cont-est
 'Você está comendo'

'iʃi i -'tʃa -a -'pa juta'ka
 este 3sg -comer -cont-est sal
 'Ele está comendo sal'

kuti'piʃa ku'ka 'a-tʃa ku'pati
 gavião PAS ?-comer peixe
 'O gavião comeu o peixe'

ku'ka p-i'nu -ka janu'maka pa'wa-ʃi
 PAS 2sg-matar -? onça um ?
 'Você já matou onça uma vez'

'iʃu ku'ka i-i'nu -ka 'ui
 2pl PAS 2pl -matar ? cobra
 'Vocês mataram a cobra'

kanau'ka ja'kau 'tuma

INT Yakau fazer

'O que Yakau fez?'

ma'jaku ja'kau tu'ma

cesta Yakau fazer

'Yakaw fez cesta'

kanau'ka tu'ma ma'jaku

INT fazer cesta

'Quem fez cesta?'

ja'kau tu'ma ma'jaku

Yakau fazer cesta

'Yakau fez cesta'

